

VIOLÊNCIA

O tema da violência é um dos mais recorrentes nas pesquisas que focalizam a população infantil e adolescente em situação de rua. Nestes casos, a violência reportada não é apenas física, mas também psíquica, emocional e simbólica. Muito embora, a compreensão de crianças, adolescentes e jovens em situação de rua sobre a violência seja pontual e da ordem do vivido, o fato é que ela repercute sobre a saúde física e mental destes sujeitos a curto e longo prazo e está associada a fatores sociais mais amplos como a desigualdade social e econômica (CARINHANHA, 2009).

Para muitas crianças e adolescentes a violência começa a ser experimentada nos primeiros anos de vida, ainda no contexto familiar. A ida para as ruas torna-se uma busca por espaços de proteção (MEDEIROS, 2007), sendo o abandono, a negligência e o uso abusivo de álcool e outras drogas considerados as principais causas dessa modalidade de violência (ARPINI; QUINTANA; GONÇALVES, 2010).

Nas ruas, a situação não costuma ser diferente. A exposição à violência faz parte da dinâmica destes espaços e ela não é só derivada das precárias condições de vida, ela é também moral, em forma de xingamentos, por exemplo, e física, em formas que podem até mesmo levar à morte (SILVA, 2005). Relatos de violência são bastante comuns e revelam que a rua vulnerabiliza e torna crianças e adolescentes vítimas potenciais de agressões físicas e verbais, exploração do próprio trabalho e exposição às drogas. Ataques de gangues rivais, abusos físicos e sexuais e humilhações pela polícia e pela sociedade de modo geral fazem parte do cotidiano daqueles que vivem em situação de rua e reforçam a estratégia de organização em grupo para proteção (CIRINO; ALBERTO, 2009; NOGUEIRA; BELLINI, 2006; RIZZINI; NEUMANN; CISNEROS, 2009).

Um outro ponto a ser destacado é que, em alguns contextos, crianças e adolescentes em situação de rua podem também assumir o papel de vitimizadores (agressores), o que pode ser entendido como uma tentativa de romper com o papel de vítima (PALUDO; KOLLER, 2005). O uso de drogas parece precipitar o envolvimento dos adolescentes em episódios de violência. Isso porque seu consumo provoca mudanças de comportamento que parecem encorajar e anestesiar os momentos em que eles cometem ou são vítimas de violência (ARPINI; GONÇALVES, 2011). Essa prática também complica a relação destes sujeitos com agentes da segurança pública, representados, principalmente, pela figura dos policiais. Estes costumam ser descritos como violentos, preconceituosos e agressivos, embora, em alguns casos, o caráter protetivo da ação policial seja reconhecido (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2006; MOURA; SILVA; NOTO, 2009).